



Acompanhamento de Safra – Circular 261/2018

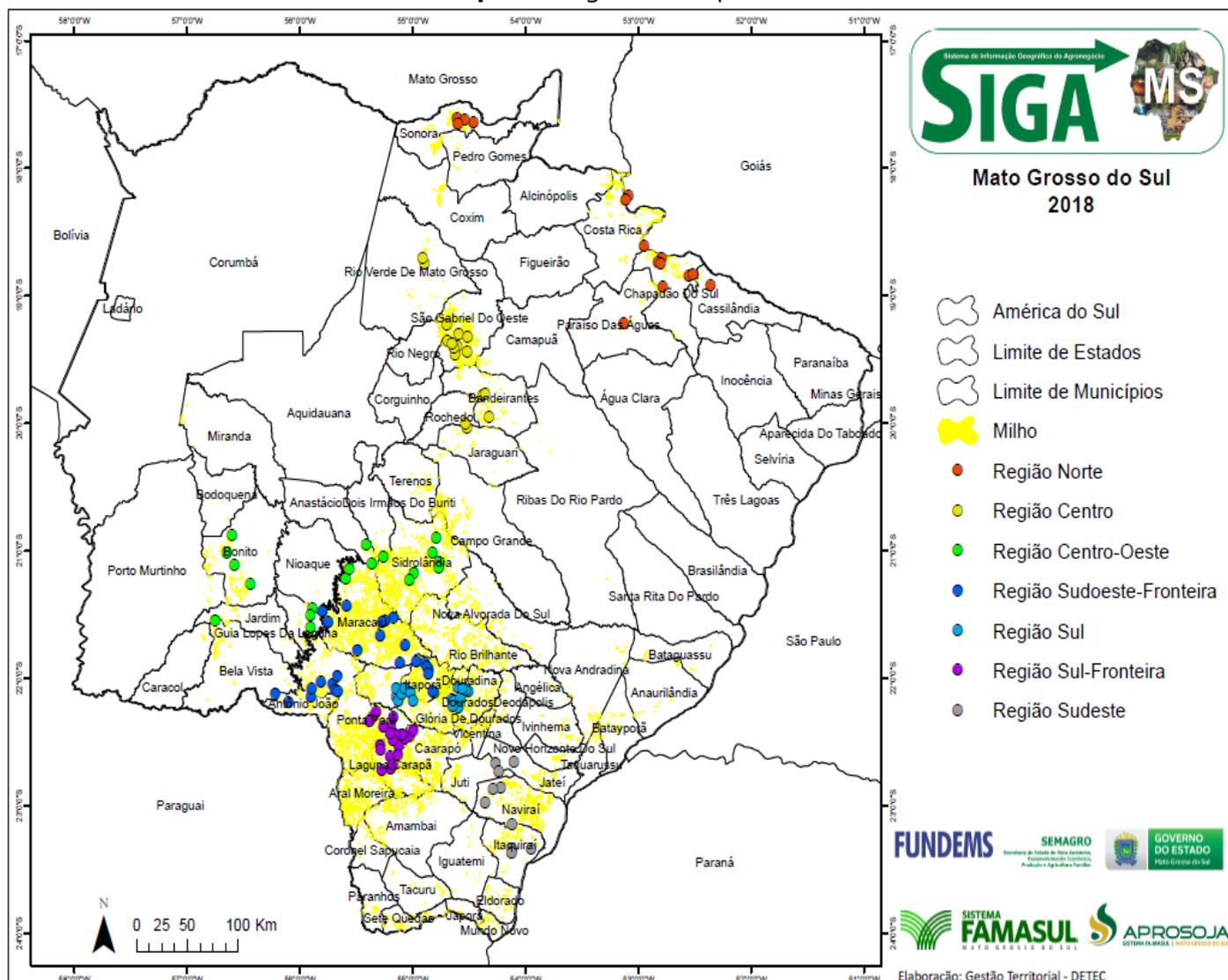
Milho-2017/2018

Na primeira semana do mês de junho deu-se continuidade ao acompanhamento do milho 2017/2018 - 2ª safra. Neste período foi realizado contatos com empresas de assistência técnica, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de milho do MS. As principais informações levantadas referem-se ao estágio de desenvolvimento da cultura, pluviosidade, ocorrência de plantas daninhas, pragas e doenças, dentre outras informações.

Para o Milho 2ª safra 2017/2018, estima-se uma área plantada de **1,7 milhão de hectares**, com uma projeção de produção de grãos de aproximadamente **6,936 milhões de toneladas**. A produtividade média deve manter-se em **68,0 sc/ha**.

No **mapa 1** observa-se as regiões de acompanhamento da 2ª safra de milho 2017/2018.

Mapa 1 – Regiões acompanhadas



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul



Acompanhamento do Milho 2ª Safra

Região Norte

Municípios: Sonora, Paraíso das Águas, Cassilândia, Chapadão do Sul e Costa Rica.

Data de plantio: entre 22/01 e 02/03.

Variedades: 2B433PW, 2A401PW e P3646 foram as mais citadas.

Estádio de desenvolvimento da Cultura: nas propriedades visitadas entre R4 e R6.

Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 04/06 e 07/06, nas propriedades visitadas.

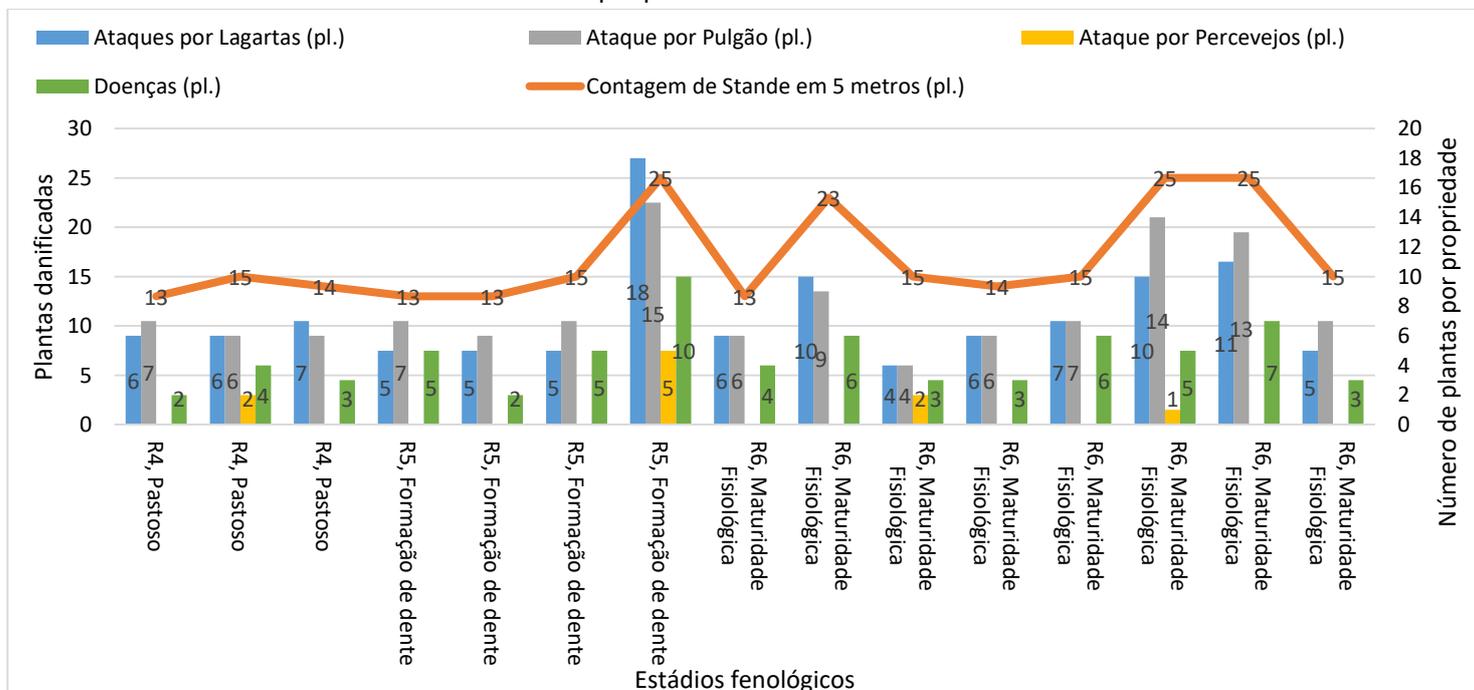
Aplicações de produtos fitossanitários: nas propriedades visitadas, herbicidas entre 1 e 2 aplicações, inseticidas entre 3 e 4 aplicações, fungicidas 2 aplicações.

Incidências de plantas daninhas: Sob controle no momento.

Incidências de pragas: pulgão (*Rhopalosiphum maidis*) e vaquinha (*Diabrotica speciosa*) entre baixa e média incidência. Lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), lagarta da espiga (*Heliothis zea*) e cigarrinha (*Dalbulus maidis*) em baixa incidência.

Incidências de Doenças: cercosporiose (*Cercospora zae-maydis*) e pinta branca (*Phaeosphaeria*) em baixa incidência.

Gráfico 1 – Número de plantas danificadas por pragas e doenças, dentro de 5 metros lineares nas propriedades visitadas.



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul.

Situação da lavoura: baseado na ocorrências de pragas, doenças, plantas daninhas e regime hídrico o desenvolvimento da cultura segue com normalidade.



Região Centro

Municípios: Jaraguari, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste e Bandeirantes.

Data de plantio: entre 25/02 e 22/03.

Variedades: 2B433PW, AG8780PRO3 e MG699PW foram as mais citadas.

Estádio de desenvolvimento da Cultura: nas propriedades visitadas entre R4 e R6.

Precipitação: não ocorreram precipitações entre os dias 04/06 e 07/06, nas propriedades visitadas.

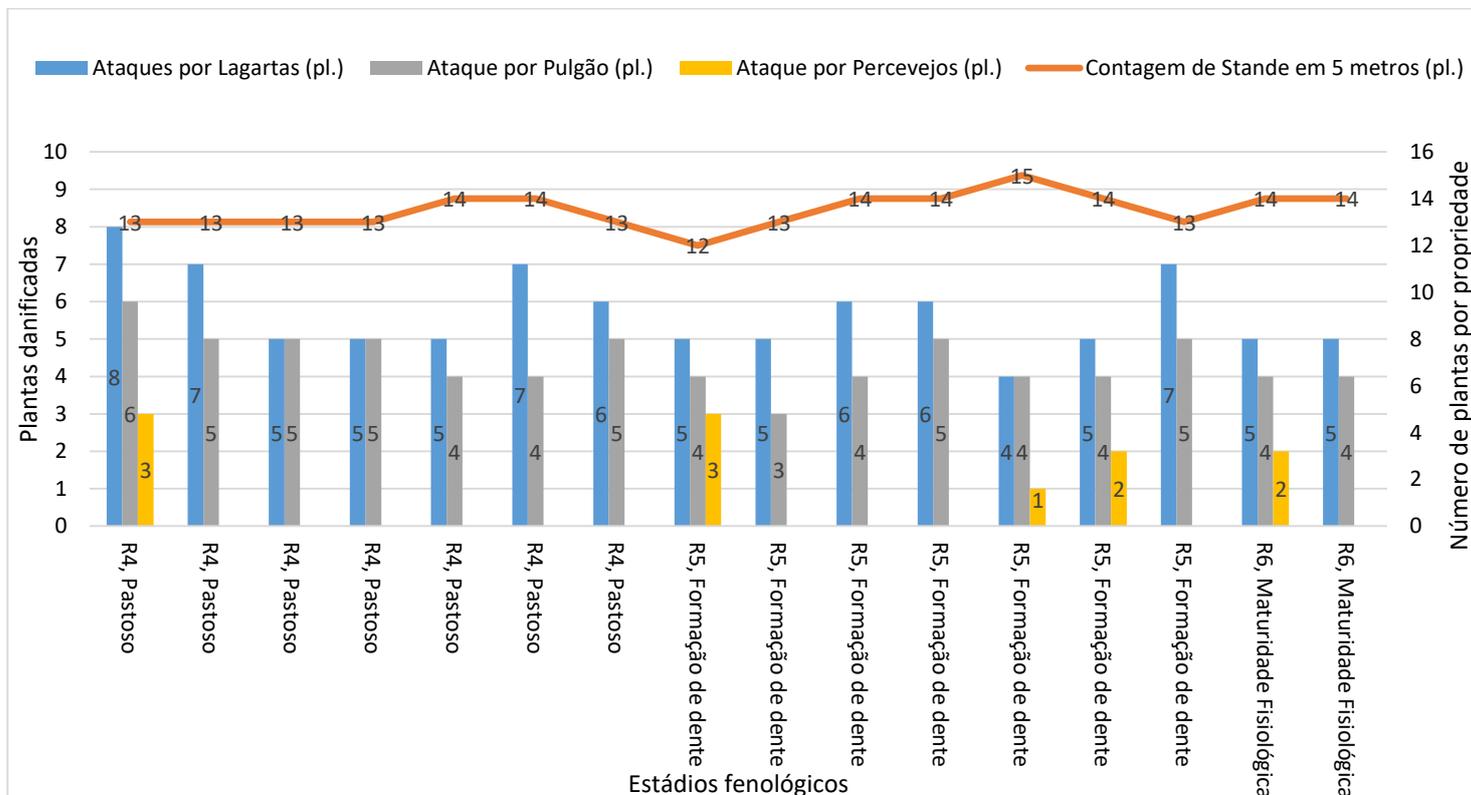
Aplicações de produtos fitossanitários: nas propriedades visitadas, herbicidas 1 aplicação, inseticidas entre 1 e 3 aplicações, fungicidas 2 aplicações.

Incidências de plantas daninhas: buva (*Conyza spp*) e capim amargoso (*Digitaria insularis*) em baixa incidência.

Incidências de pragas: lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), lagarta da espiga (*Heliothis zea*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*), percevejo marrom (*Euschistus heros*), percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*) e pulgão (*Rhopalosiphum maidis*) em baixa incidência.

Incidências de Doenças: sob controle no momento.

Gráfico 2 – Número de plantas danificadas por pragas, dentro de 5 metros lineares nas propriedades visitadas.



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul.

Situação da lavoura: baseado na ocorrências de pragas, plantas daninhas e regime hídrico o desenvolvimento da cultura segue com normalidade.



Região Centro-Oeste

Municípios: Jardim, Guia Lopes da Laguna, Maracaju, Anastácio, Sidrolândia e Bonito.

Data de plantio: entre 07/01 e 02/04.

Variedades: AG 9040, SYN8A98 Viptera e AG 9040YG foram as mais citadas.

Estádio de desenvolvimento da cultura: nas propriedades visitadas entre V9 e R5.

Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 02/06 e 05/06, nas propriedades visitadas, com média acumulada de 37,5 mm no município de Bonito e 35 mm em Jardim.

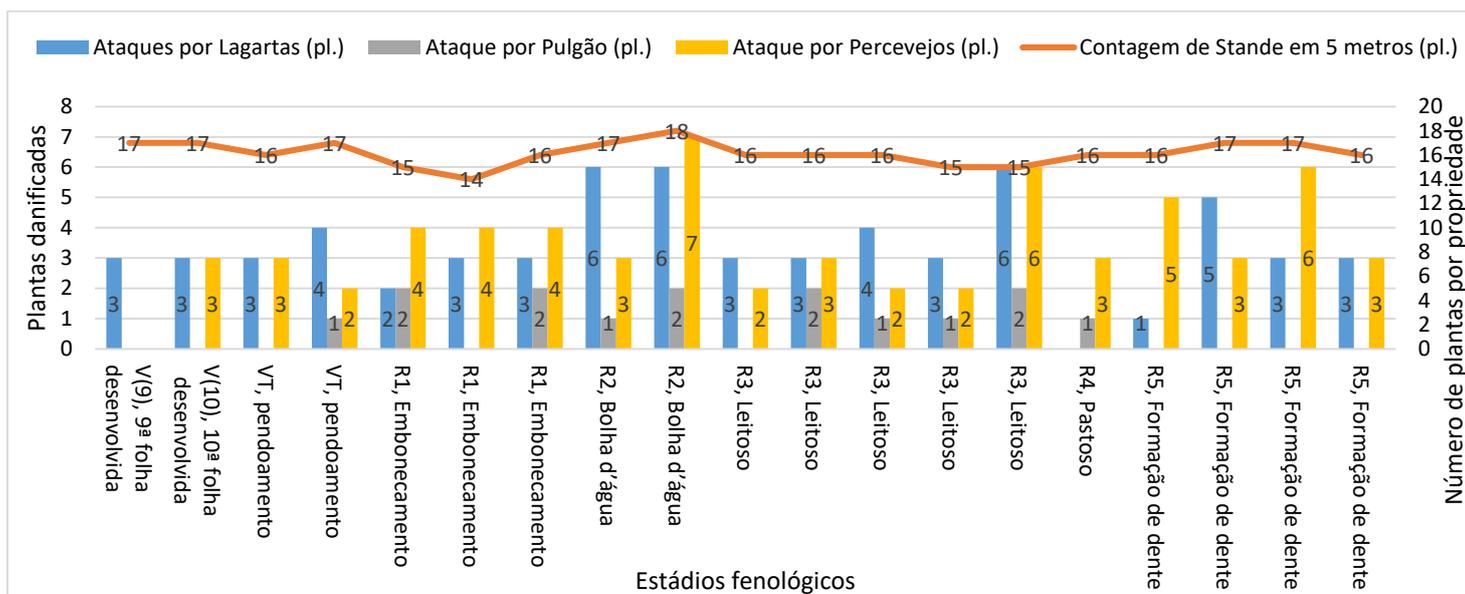
Aplicações de produtos fitossanitários: nas propriedades visitadas, herbicidas entre 1 e 2 aplicações, inseticidas entre 1 e 4 aplicações, fungicidas entre 1 e 2 aplicações.

Incidências de plantas daninhas: capim amargoso (*Digitaria insularis*), capim arroz (*Echinochloa spp*), capim colchão (*Digitaria sanguinalis*) e Trapoeraba (*Commelina benghalensis*) entre baixa e média incidência. Picão preto (*Bidens pilosa*), capim pé de galinha (*Eleusine indica*), caruru (*Amaranthus deflexus*) e buva (*Conyza spp*) em baixa incidência.

Incidências de pragas: lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e barriga verde (*Dichelops furcatus*) entre baixa e alta incidência. Percevejo marrom (*Euschistus heros*) entre baixa e média incidência. Lagarta da espiga (*Heliothis zea*), lagarta da espiga (*Heliothis zea*) e pulgão (*Rhopalosiphum maidis*) em baixa incidência.

Incidências de Doenças: sob controle no momento.

Gráfico 3 – Número de plantas danificadas por pragas, dentro de 5 metros lineares nas propriedades visitadas.



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul.

Situação da lavoura: baseado na ocorrências de pragas, plantas daninhas e regime hídrico o desenvolvimento da cultura segue com normalidade.



Região Sudoeste-Fronteira

Municípios: Itaporã, Antônio João, Bela Vista, Maracaju e Ponta Porã.

Data de plantio: entre 05/02 e 05/03.

Variedades: BG7049, AG 9010PRO e Formula Viptera foram as mais citadas.

Estádio de desenvolvimento da Cultura: nas propriedades visitadas entre V18 e R6.

Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 01/06 e 06/06, nas propriedades visitadas, com média acumulada de 11 mm no município de Maracaju, 12,3 mm em Itaporã, 20 mm em Bela Vista e 17 mm em Antônio João e Ponta Porã.

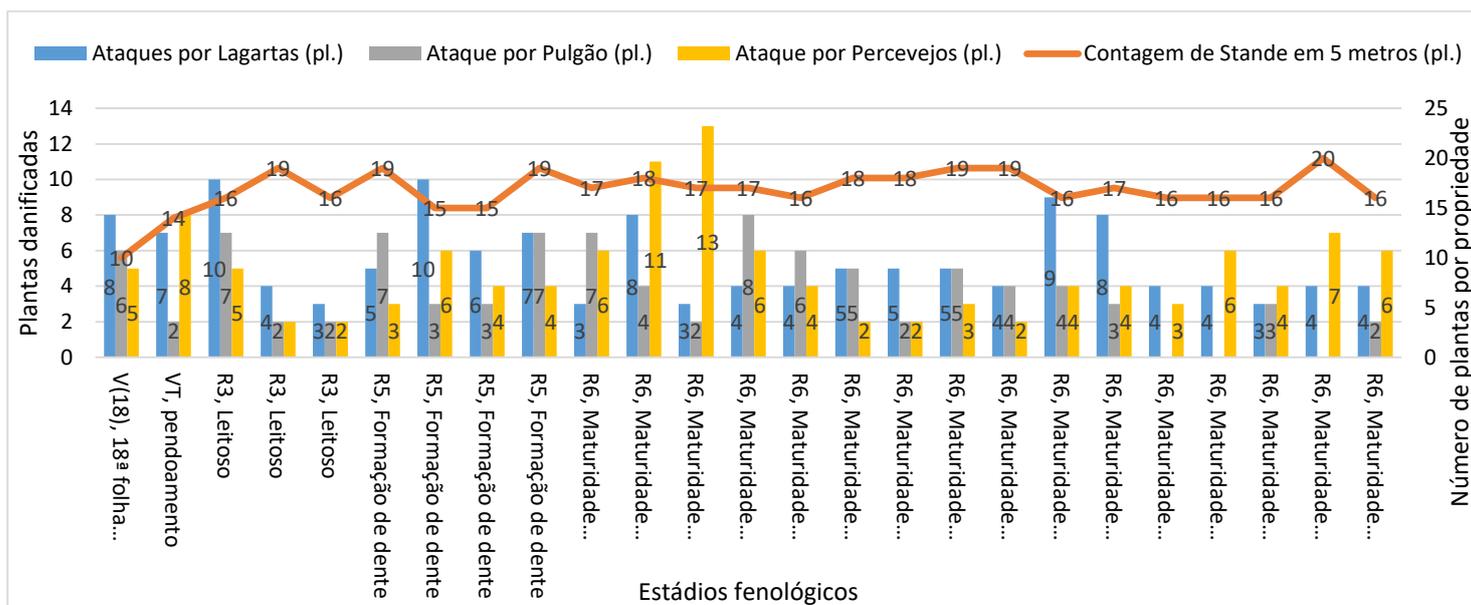
Aplicações de produtos fitossanitários: nas propriedades visitadas, herbicida 1 aplicação, inseticidas entre 1 e 4 aplicações, fungicidas 1 aplicação.

Incidências de plantas daninhas: capim amargoso (*Digitaria insularis*), capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim colchão (*Digitaria sanguinalis*), picão preto (*Bidens pilosa*) e capim colchão (*Digitaria sanguinalis*) entre baixa e média incidência. Trapoeraba (*Commelina benghalensis*) em baixa incidência. Buva (*Conyza spp*), vassourinha (*Sida*) entre baixa e alta incidência.

Incidências de pragas: lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), pulgão (*Rhopalosiphum maidis*) e percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*) entre baixa e média incidência.

Incidências de Doenças: sob controle no momento.

Gráfico 4 – Número de plantas danificadas por pragas, dentro de 5 metros lineares nas propriedades visitadas.



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul.

Situação da lavoura: baseado na ocorrências de pragas, plantas daninhas e regime hídrico o desenvolvimento da cultura segue com normalidade.



Região Sul

Municípios: Itaporã, Dourados e Douradina.

Data de plantio: entre 11/02 e 27/03.

Variedades: Formula, 2A401PW e DKB310PRO3 foram as mais citadas.

Estádio de desenvolvimento da Cultura: nas propriedades visitadas entre V7 e R6.

Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 03/06 e 07/06, nas propriedades visitadas, com média acumulada de 8,16 mm no município de Dourados, 8 mm em Douradina e 7 mm em Itaporã.

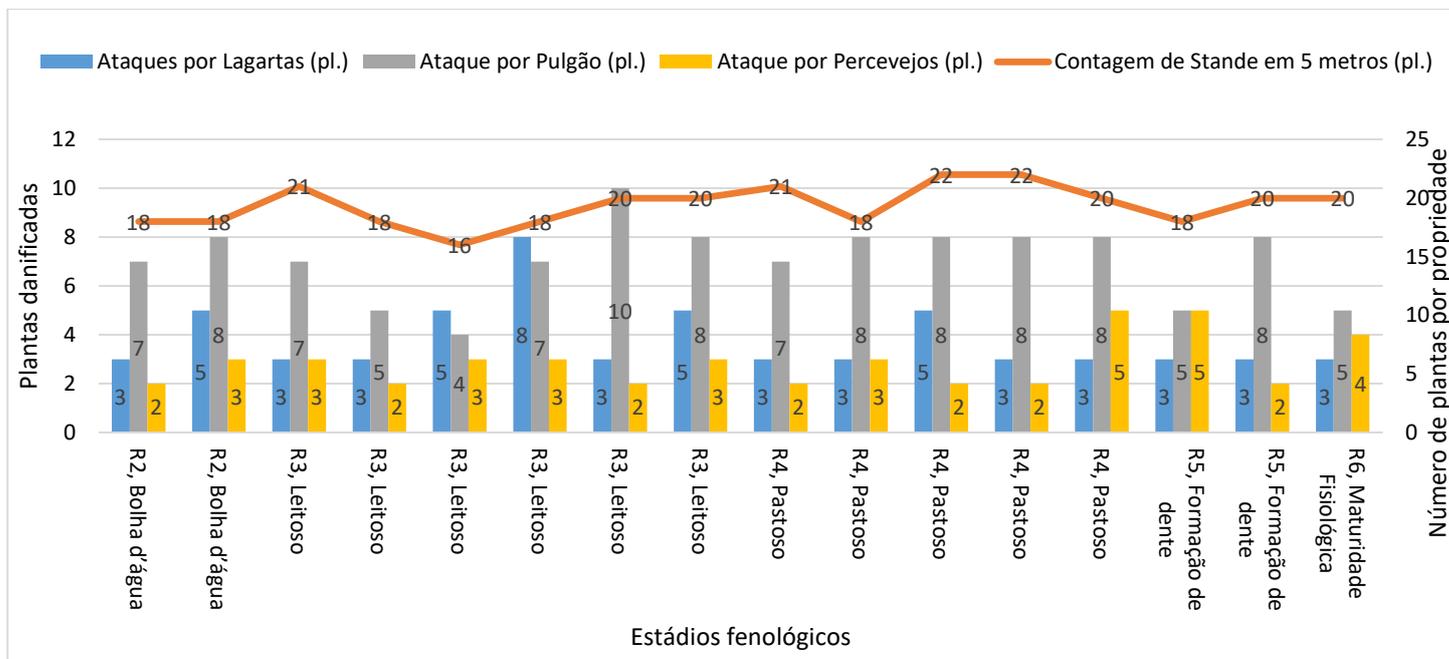
Aplicações de produtos fitossanitários: nas propriedades visitadas, herbicidas entre 1 e 2 aplicações, inseticidas entre 2 e 3 aplicações, fungicidas entre 1 e 2 aplicações.

Incidências de plantas daninhas: picão preto (*Bidens pilosa*), capim arroz (*Echinochloa spp*) e capim amargoso (*Digitaria insularis*) em baixa incidência. Trapoeraba (*Commelina benghalensis*), capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim colchão (*Digitaria sanguinalis*) e buva (*Conyza spp*) entre baixa e média incidência.

Incidências de pragas: lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e pulgão (*Rhopalosiphum maidis*) em baixa incidência. Lagarta da espiga (*Heliothis zea*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*), percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*), vaquinha (*Diabrotica speciosa*) e percevejo marrom (*Euschistus heros*) entre baixa e média incidência.

Incidências de Doenças: Sob controle no momento.

Gráfico 5 – Número de plantas danificadas por pragas dentro de 5 metros lineares nas propriedades visitadas.



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul.

Situação da lavoura: baseado na ocorrências de pragas, plantas daninhas e regime hídrico o desenvolvimento da cultura segue com normalidade.



Região Sul-Fronteira

Municípios: Ponta Porã e Laguna Carapã.

Data de plantio: entre 08/02 e 12/03.

Variedades: P4285VYH, SYN7G17 Viptera e DKB290 foram as mais citadas.

Estádio de desenvolvimento da Cultura: nas propriedades visitadas entre V4 e R5.

Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 03/06 e 06/06, nas propriedades visitadas, com média acumulada de 8,7 mm no município de Ponta Porã e 7,6 mm em Laguna Carapã.

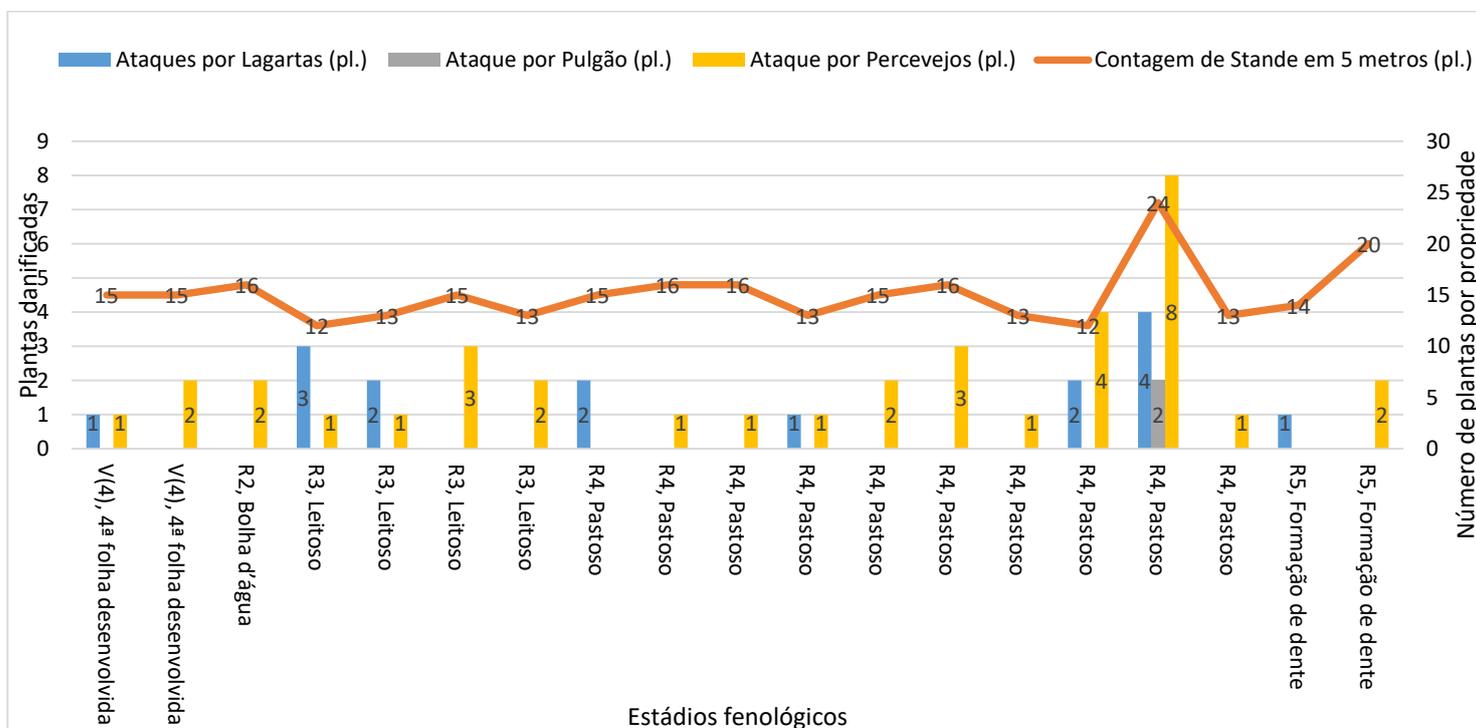
Aplicações de produtos fitossanitários: nas propriedades visitadas, herbicidas 1 aplicação, inseticidas entre 1 e 4 aplicações, fungidas 1 aplicação.

Incidências de plantas daninhas: capim amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp*) e trapoeraba (*Commelina sp*) em baixa incidência.

Incidências de pragas: percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*), Vaquinha (*Diabrotica speciosa*), e percevejo marrom (*Euschistus heros*) entre baixa e alta incidência. Lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*) e pulgão (*Rhopalosiphum maidis*) entre baixa e média incidência.

Incidências de Doenças: sob controle no momento.

Gráfico 6 – Número de plantas danificadas por pragas, dentro de 5 metros lineares nas propriedades visitadas.



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul.

Situação da lavoura: baseado na ocorrência de pragas, plantas daninhas e regime hídrico o desenvolvimento da cultura segue com normalidade.



Região Sudeste

Municípios: Itaquiraiá, Jateí, Juti e Naviraí.

Data de plantio: entre 05/02 e 15/03.

Variedades: SY6222 VIP3, P3862VYHR e DKB290PRO3 foram as mais citadas.

Estádio de desenvolvimento da Cultura: nas propriedades visitadas entre R1 e R6.

Precipitação: ocorreram precipitações entre os dias 01/06 e 06/06, nas propriedades visitadas, com média acumulada de 25 mm no município de Naviraí, 26 mm em Jateí, 35 mm em Juti, 25 mm em Itaquiraiá.

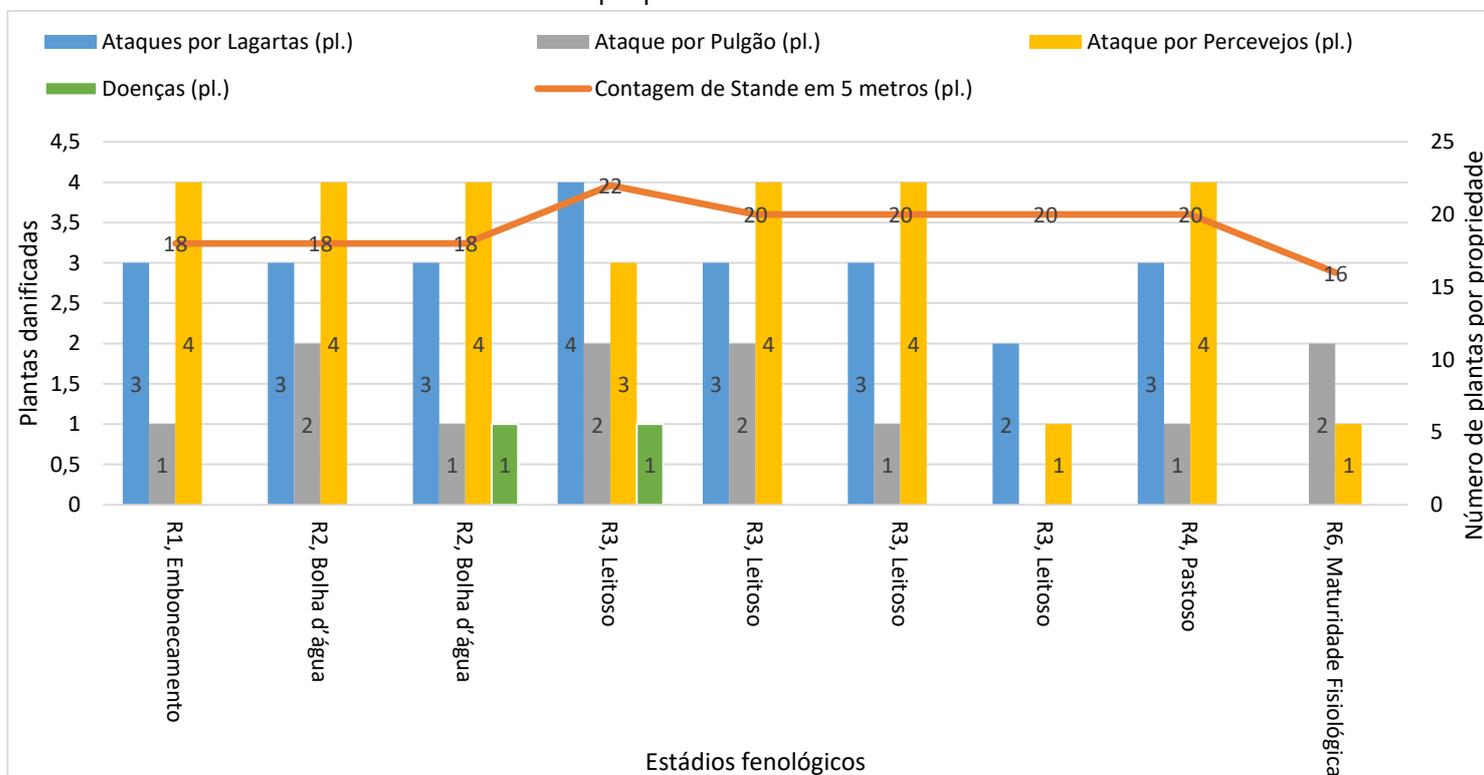
Aplicações de produtos fitossanitários: nas propriedades visitadas, herbicida 1 aplicação, inseticidas entre 1 e 3 aplicações, fungicida entre 0 e 1 aplicação.

Incidências de plantas daninhas: buva (*Conyza spp*) em baixa incidência.

Incidências de pragas: lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), percevejo barriga verde (*Dichelops furcatus*), lagarta elasmó (*Elasmopalpus lignosellus*) e lagarta da espiga (*Heliothis zea*) em baixa incidência.

Incidências de Doenças: fusariose (*Fusarium moniliforme*) e ferrugem polissora (*Puccinia polysora*) em baixa incidência.

Gráfico 7 – Número de plantas danificadas por pragas e doenças, dentro de 5 metros lineares nas propriedades visitadas.



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul.

Situação da lavoura: baseado na ocorrências de pragas, doenças e plantas daninhas e regime hídrico o desenvolvimento da cultura segue com normalidade.

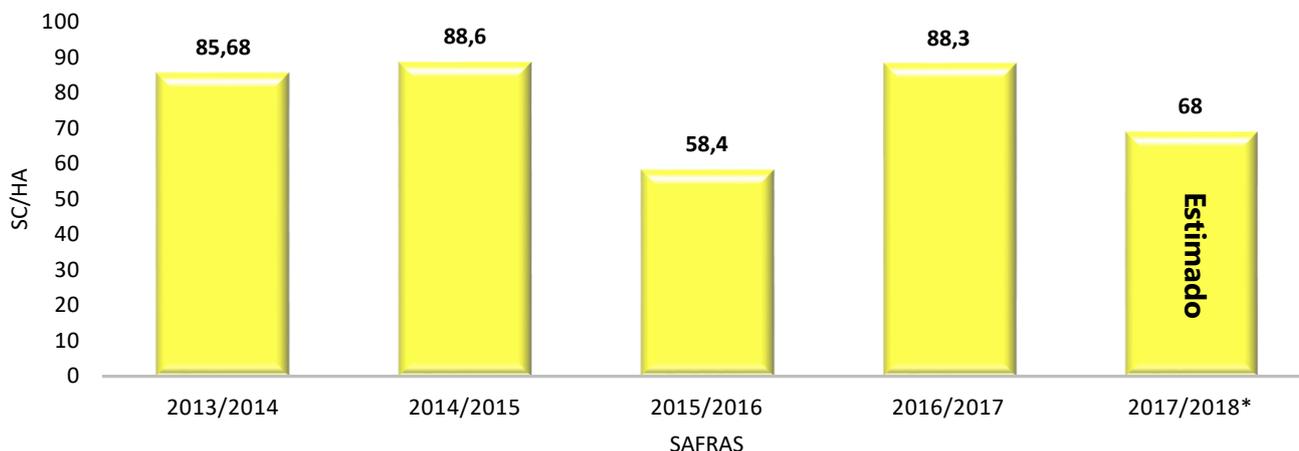


Estimativas

Em comparação aos dados da safra anterior (2016/2017) estima-se até o momento redução da área plantada em aproximadamente 8,21%, passando de 1,8 milhão para 1,7 de milhão de hectares. Para tanto identificamos uma redução de 29,31% em relação à expectativa do volume de produção de grãos (de 9,8 milhões de toneladas na safra 2016/2017 para 6,936 milhões de toneladas na safra 2017/2018). A produtividade para a próxima safra está estimada em 68,0 sc/ha.

Histórico de produtividade média em cinco anos, produtividade média das safras 2013/2014, 2014/2015, 2015/2016, 2016/2017 e estimada 2017/2018, frente a redução da produtividade causada pela estiagem. **(Gráfico 8)**.

Gráfico 8 – histórico de produtividade média em cinco anos.



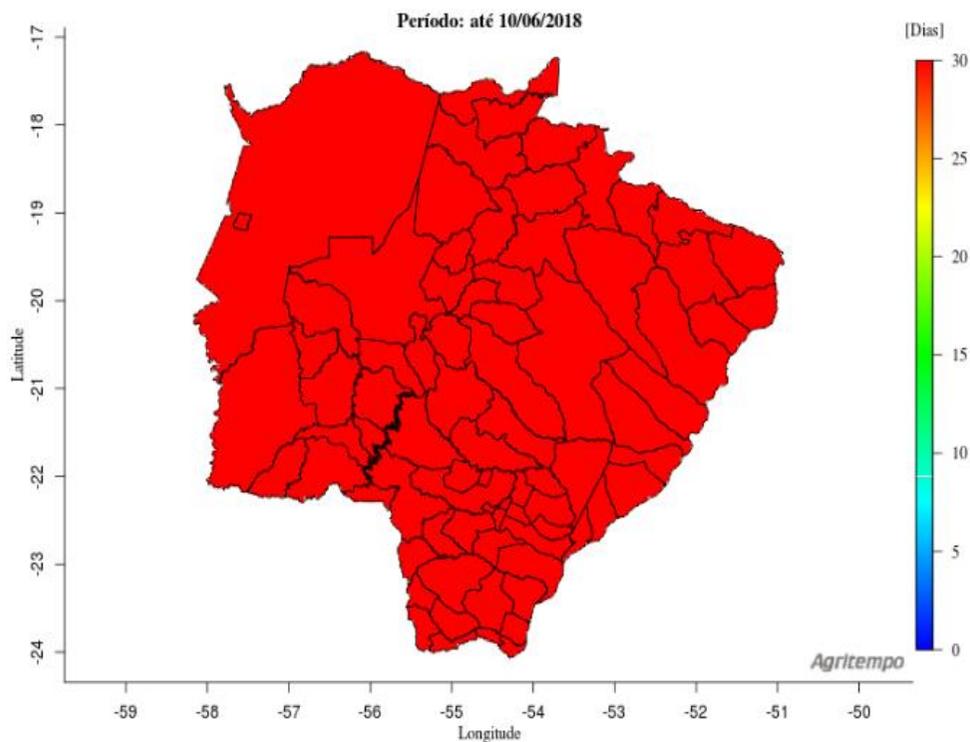
Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul



Estiagem Agrícola

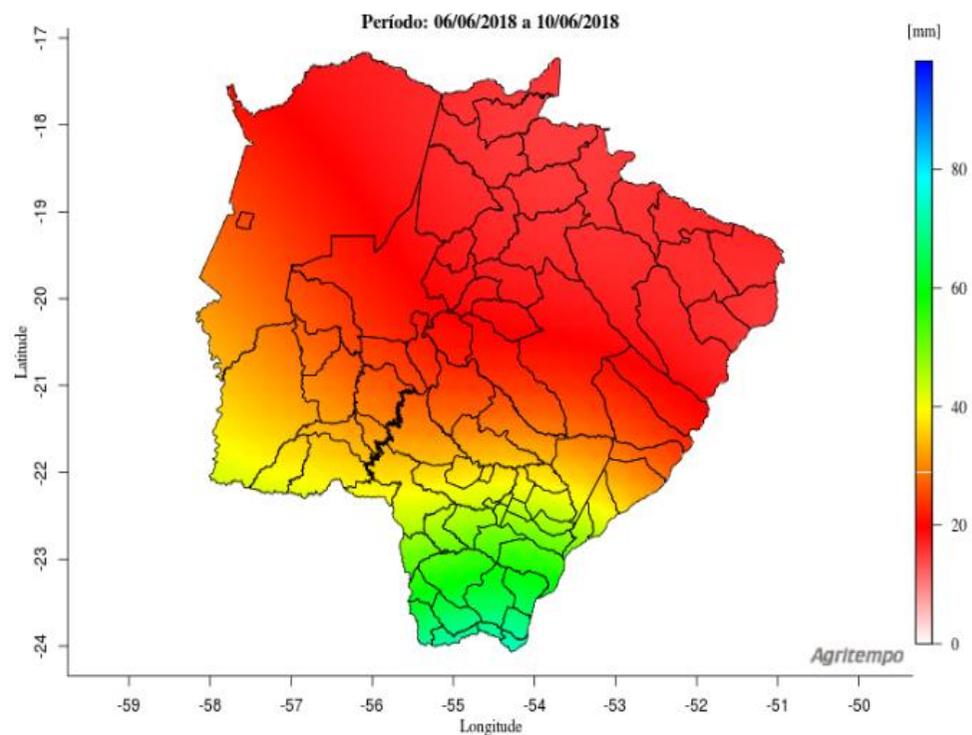
De acordo com o modelo Agritempo (Sistema de Monitoramento Agro Meteorológico), considerando até a data de **07/06/18**, o estado representado pela coloração vermelha 30 dias sem chuva. **(Figura 1).**

Figura 1 - estiagem agrícola em um período até 10/06/2018.



Fonte: www.agritempo.gov.br

Figura 2 - disponibilidade de água no solo (média do período) em 4 dias.



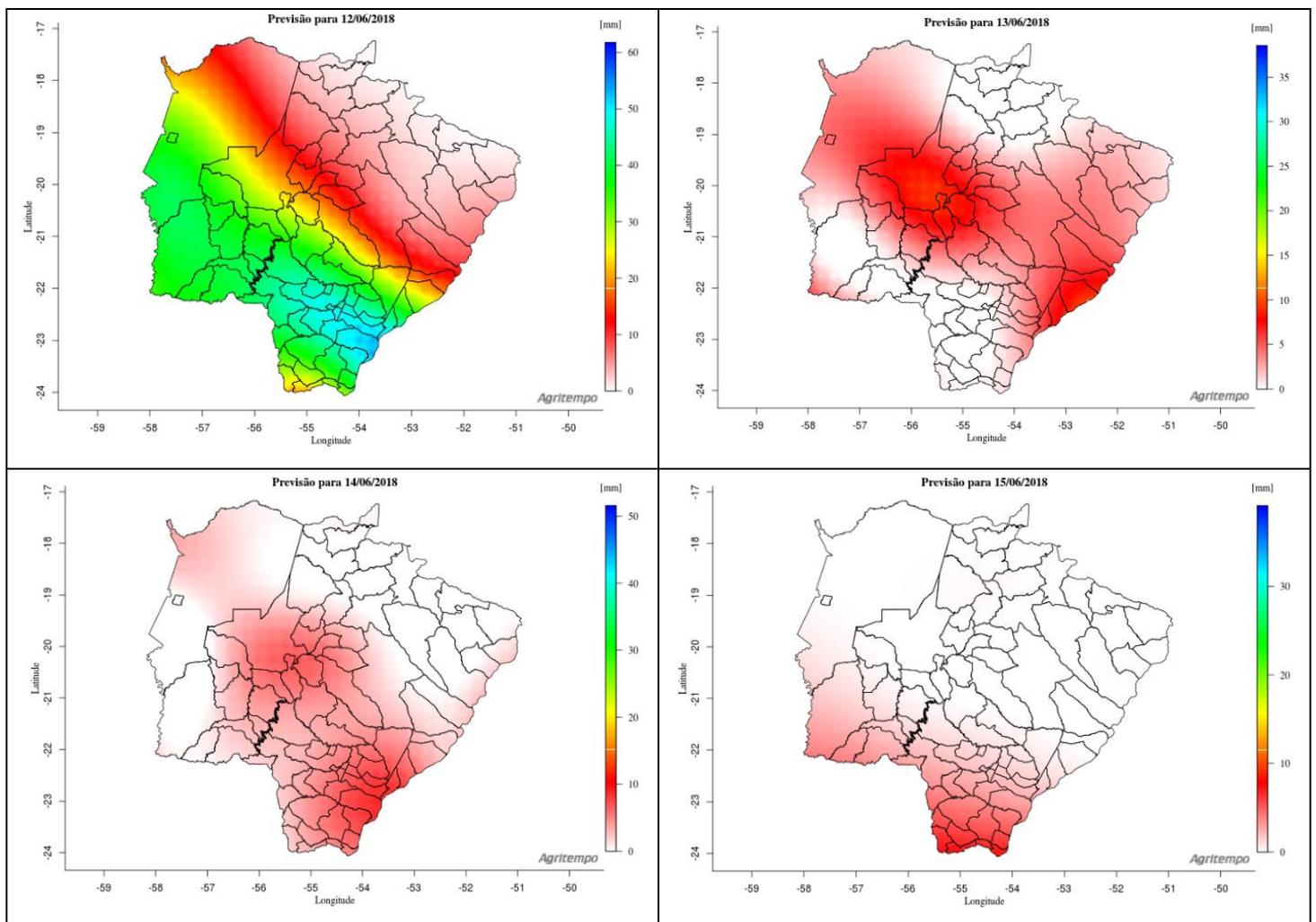
Fonte: www.agritempo.gov.br



Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul

De acordo com o modelo Agritempo (Sistema de Monitoramento Agro Meteorológico), a previsão do tempo indica que no dia 12/06, no sul do estado o dia ficará nublado com pancadas de chuva. Na região nordeste haverá pequena possibilidade de pancadas de chuva a partir da tarde. Nas demais áreas do estado haverá nebulosidade variável com pancadas de chuva isoladas a partir da tarde. No dia 13/06 possibilidade de pancadas de chuva na região centro. **(Figura 3).**

Figura 3 - Previsão do tempo de 12 a 15 de junho de 2018, respectivamente.



Fonte: www.agritempo.gov.br



Soja – Mercado Interno 01 a 11 de junho/2018

O preço médio da saca em MS recuou 2,96% entre 01 e 11 de junho, e cotado em R\$ 69,63. No comparativo com o mês anterior registra queda de 1,94%. Já no comparativo com junho do ano passado houve alta nominal de 30,9%. Dentre os municípios pesquisados, destaque para São Gabriel do Oeste onde o preço médio da saca caiu 4,23% no período em análise e cotada em R\$ 68,00 (Tabela 1 e Gráfico 9). Em Dourados foi observado o máximo de R\$ 74,00, ainda na primeira semana.

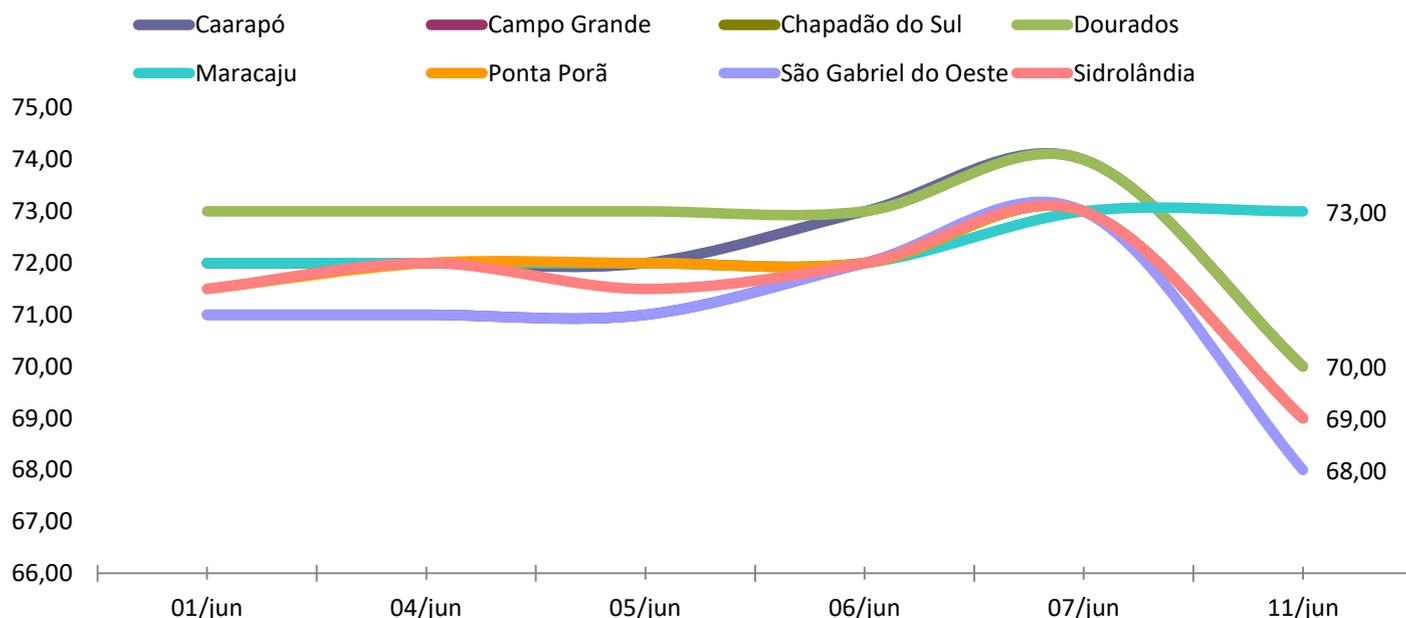
A alta no preço interno da soja em grão estava sendo sustentada pela aceleração do dólar, a divisa norte-americana chegou a R\$ 3,92 dia 07/Jun, mas recuou para R\$ 3,72 em 11/Jun trazendo junto a soja.

Tabela 1 - Preço médio da Soja em MS – 01 a 11 de Junho de 2018 - Em R\$ por saca de 60 Kg.

Município	01/jun	04/jun	05/jun	06/jun	07/jun	11/jun	Var. % período
Caarapó	72,00	72,00	72,00	73,00	74,00	70,00	-2,78
Campo Grande	71,00	71,00	71,00	72,00	73,00	69,00	-2,82
Chapadão do Sul	72,00	72,00	72,00	72,00	73,00	69,00	-4,17
Dourados	73,00	73,00	73,00	73,00	74,00	70,00	-4,11
Maracaju	72,00	72,00	72,00	72,00	73,00	73,00	1,39
Ponta Porã	71,50	72,00	72,00	72,00	73,00	69,00	-3,50
São Gabriel do Oeste	71,00	71,00	71,00	72,00	73,00	68,00	-4,23
Sidrolândia	71,50	72,00	71,50	72,00	73,00	69,00	-3,50
Preço Médio	71,75	71,88	71,81	72,25	73,25	69,63	-2,96

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 9 - Comportamento dos preços internos de Mato Grosso do Sul (R\$/SC).

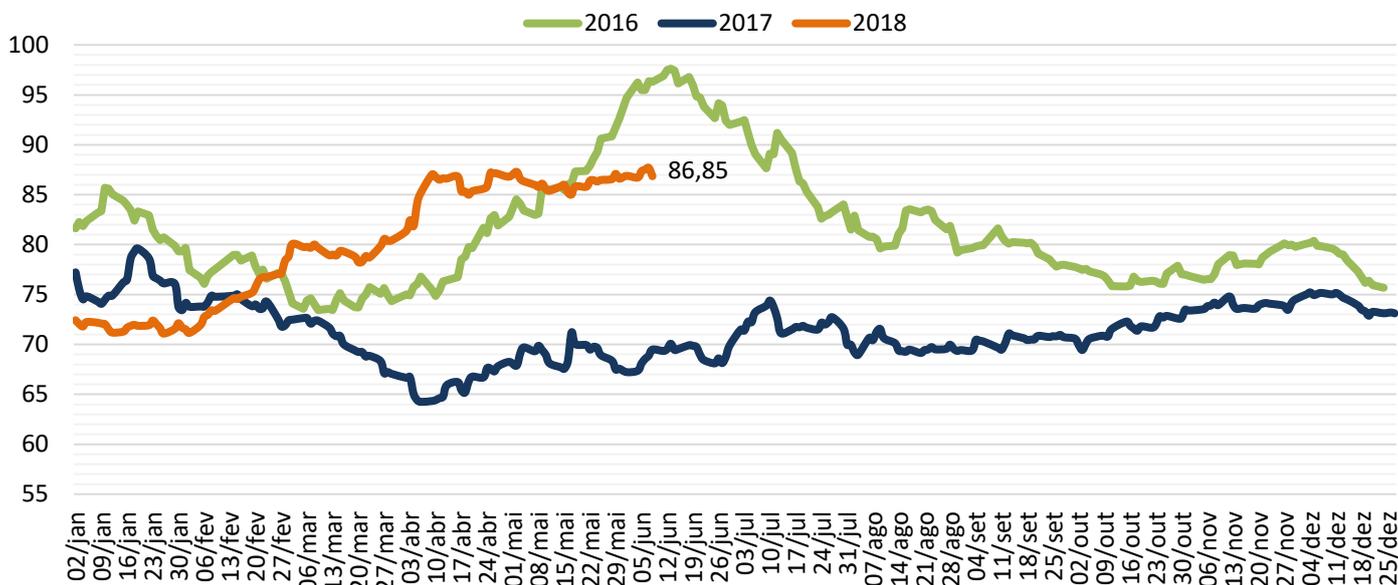


Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL



O indicador Cepea/Esalq desvalorizou 0,05% no acumulado entre 01 e 08 de junho deste ano, encerrando o período cotado a R\$ 86,85. No comparativo com junho do ano passado, registra valorização nominal de 27,69% (Gráfico 10).

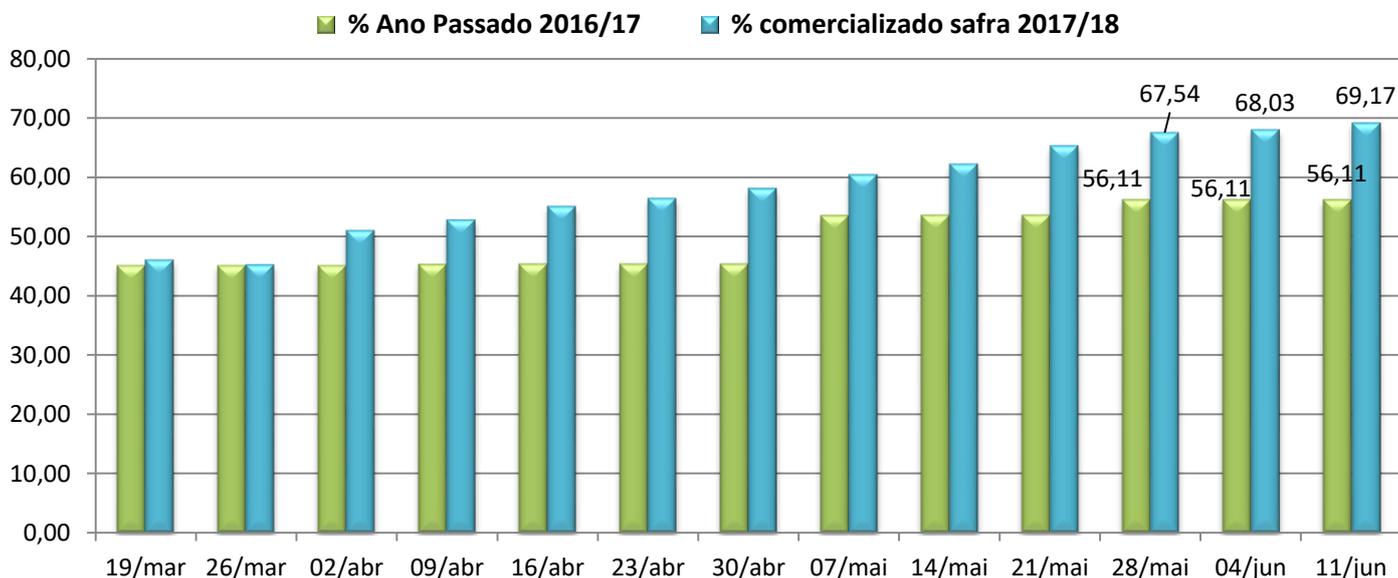
Gráfico 10 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 11 de junho o MS já havia comercializado 69,17% da safra 2017/18 (Gráfico 11), avanço de treze pontos percentuais em relação a igual período da temporada passada, o produtor está atento à formação do preço do grão e aproveitando as janelas de comercialização. O alta do dólar é o principal fator de precificação interna neste momento.

Gráfico 11 – Evolução da comercialização da soja em MS – (%).



Fonte: Granos Corretora - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

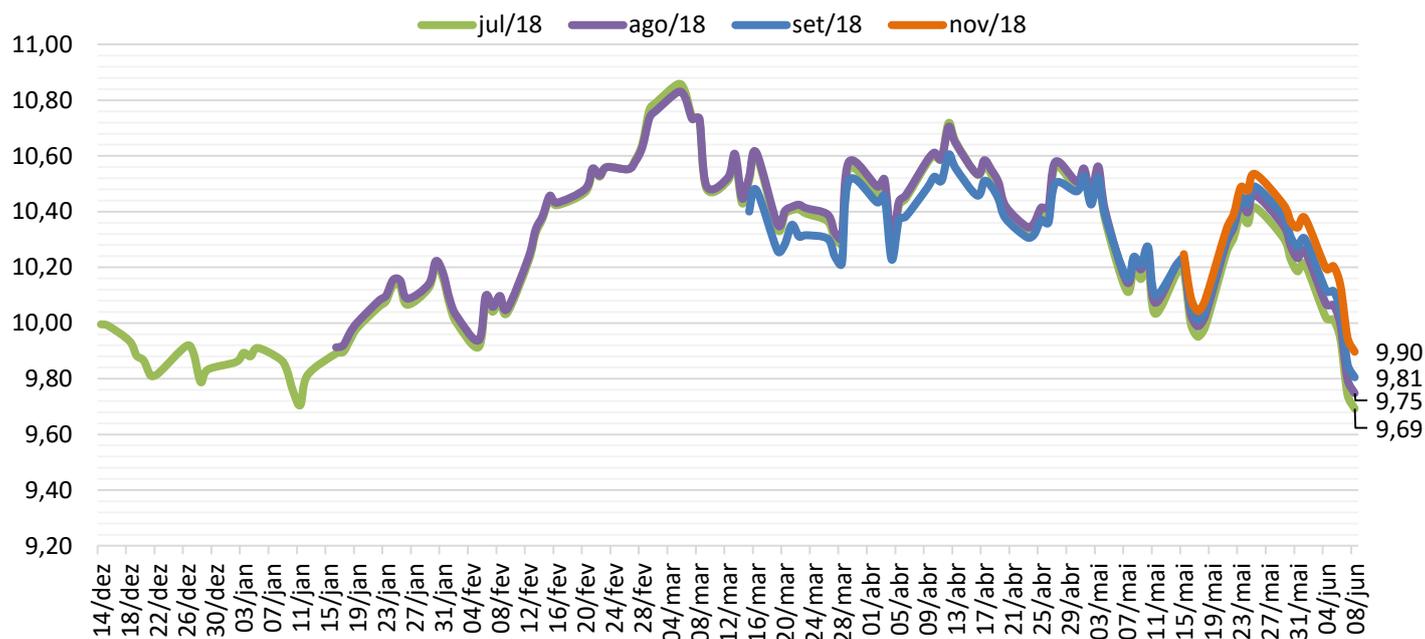


Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

As cotações da soja no CBOT em Chicago/EUA encerraram o período entre 01 e 08 de junho em forte queda. Todos os contratos recuaram e se distanciaram um pouco dos US\$ 10,00 por *bushel*¹. O contrato com vencimento em julho experimentou queda de 5,09%, encerrando o período com o bushel negociado a US\$ 9,69. Para os contratos de agosto e setembro as quedas foram de 5% e 4,83% com as cotações encerrando o período em US\$ 9,75 e US\$ 9,81 por bushel, respectivamente (Gráfico 12).

Os investidores internacionais estão apreensivos quanto ao desenvolvimento da crise comercial entre EUA e China, há uma perspectiva de impacto negativo sobre a demanda internacional da soja norte-americana. Outros fatores no radar dos investidores são as condições climáticas da nova safra estadunidense, que se desenvolve muito bem e o fortalecimento do dólar frente a uma cesta de moedas.

Gráfico 12 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



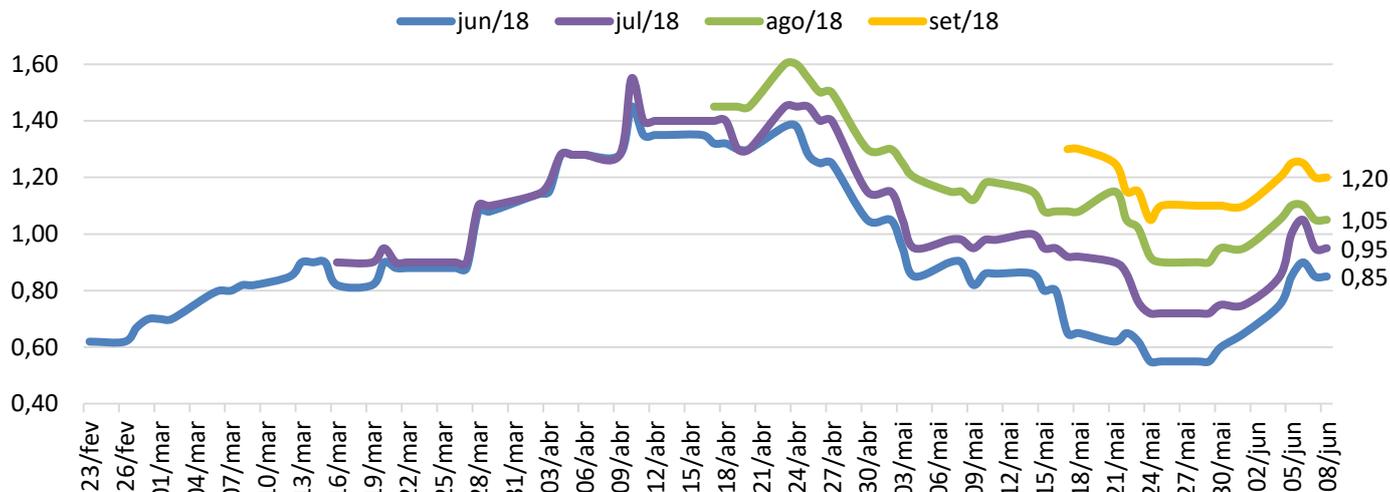
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Valorização no prêmio de porto em Paranaguá-PR entre 01 e 08 de junho deste ano. O contrato com vencimento em junho encerrou o período cotado em US\$ 0,85, alta de 30,77% em relação ao início do mês. O contrato para julho avançou 26,67% e cotado a US\$ 0,95 sobre o preço de Chicago/EUA (Gráfico 13). Considerando as cotações internacionais da soja e o atual nível de prêmio, a soja brasileira está trabalhando próximo aos US\$ 10,50 por bushel.

¹ Unidade de medida de volume, que em quilos corresponde aproximadamente a 27,21 Kg.



Gráfico 13 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



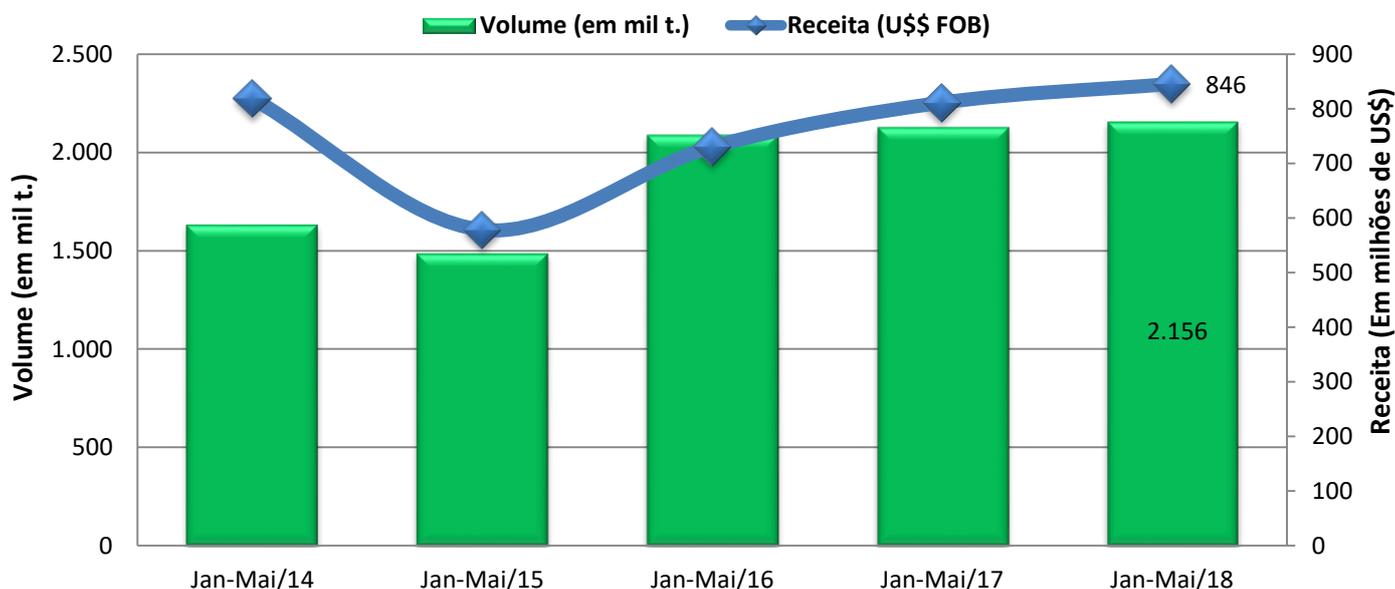
Fonte: Notícias Agrícolas | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Exportações do Complexo Soja (Jan-Mai/2018)

No acumulado de janeiro a maio deste ano foram exportadas por MS 2,15 milhões de toneladas de soja em grãos, alta de 1,4% em relação a igual período de 2017. Quanto às receitas, estas totalizaram US\$ 845,5 milhões, alta de 4,2% em relação a igual período do ano passado (Gráficos 14 e 15). Continua a perspectiva de alta para 2018 nas exportações de soja, expectativa fundamentada na quebra da safra argentina e no aumento nas exportações para a China.

Em nível de Brasil foram exportadas 35,8 milhões de toneladas também entre janeiro e maio de 2018, alta de 3,05% no comparativo com 2017, já as receitas superaram US\$ 14 bilhões, alta de 6,9%.

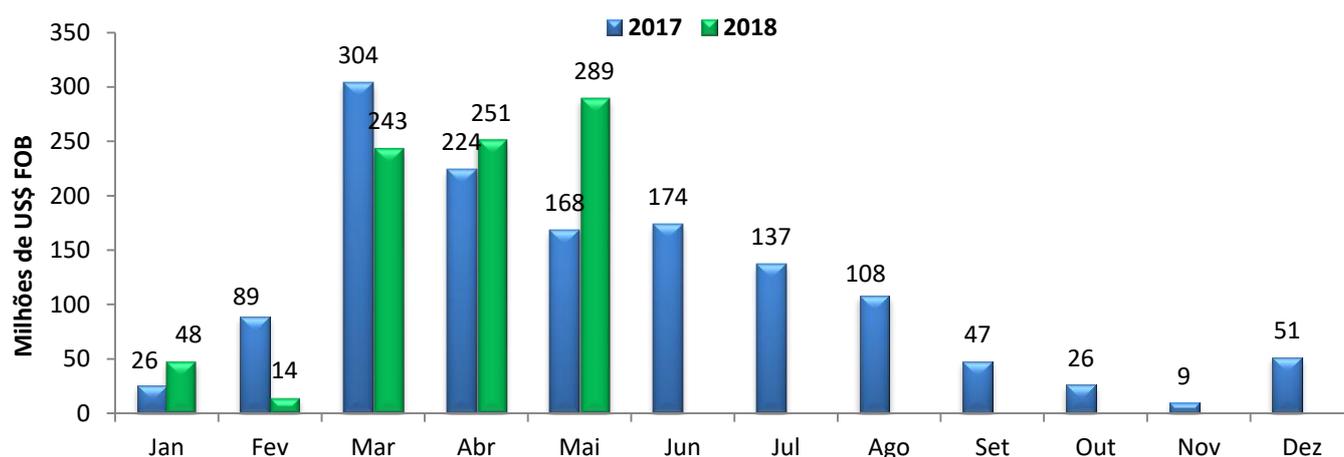
Gráfico 14 – Exportações de soja em grãos – MS.



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL



Gráfico 15 – Receita com exportação de Soja em grãos por MS.



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

A China segue sendo o principal destino das exportações de soja em grão de MS no acumulado entre janeiro e maio de 2018, respondeu por US\$ 703,6 milhões, ou 83,21% do total. Em termos de volume, as exportações à China totalizaram 1,77 milhão de toneladas no período. Em segundo lugar no ranking de exportações de soja em grãos de MS aparece à Argentina com 9,3% da receita total, o país tem aumentando suas importações em função da quebra da produção interna (Tabela 2).

Tabela 2 - Principais países importadores de soja em grãos de MS – Jan-Mai 2018.

País	Em mil US\$ FOB	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
China	703.607	1.774.501	83,21
Argentina	78.660	220.785	9,30
Irã	27.236	70.349	3,22
Total	845.593	2.156.308	100,00

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

O porto de Santos - SP com 31,22% do total das receitas com exportação foi a principal porta de saída da soja em grão sul-mato-grossense no acumulado de janeiro a maio de 2018. Já o porto de São Francisco do Sul - SC ficou em segundo lugar com 30,40% do total, seguindo muito de perto o porto paulista. No ranking segue ainda o porto de Paranaguá - PR com 26,22% do total e uma parte não declarada de 6,30% do total (Tabela 3).

Tabela 3 – Exportação de soja em grãos por Porto - MS – Jan-Mai 2018.

Porto	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Santos - SP	264.012	672.949	31,22
São Francisco do Sul - SC	257.021	663.591	30,40
Paranaguá - PR	221.730	541.324	26,22
Não declarado	78.659	220.785	9,30
Rio Grande - RS	24.168	57.652	2,86
Total	845.593	2.156.308	100,00

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL



Dentre os estados da Federação, o MT é o principal exportador, respondeu por 31,22% da receita total exportada pelo país ou US\$ 4,4 bilhões entre janeiro e maio de 2018. O MS ficou na sexta posição com 5,94% na participação nacional das exportações de soja em grão (Tabela 4).

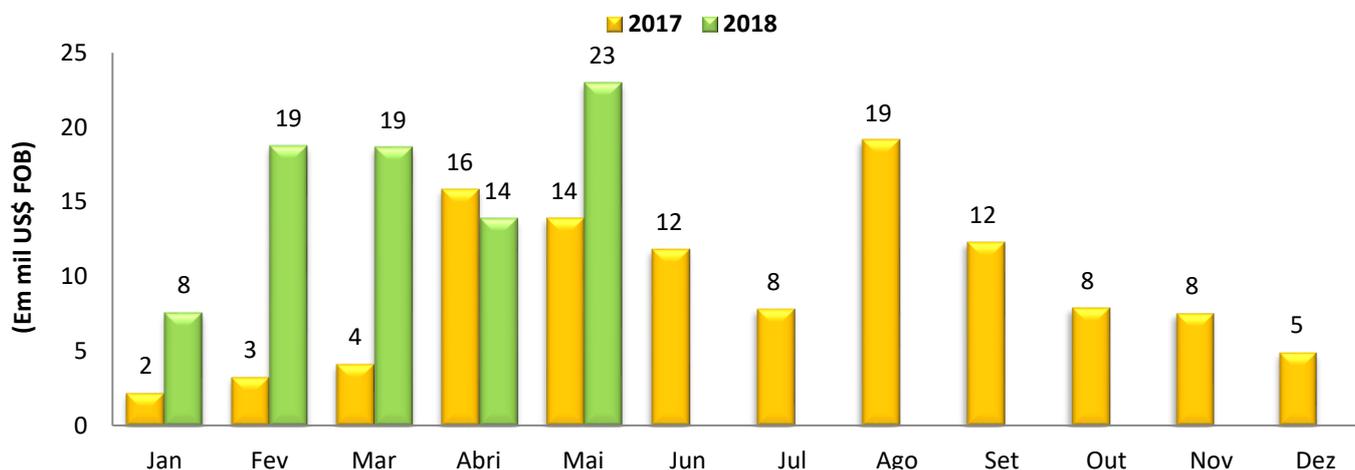
Tabela 4 - Exportações de soja em grãos por Unidade da Federação – Jan-Mai 2018.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% no Total
MT	4.442.397	11.321.555	31,21
RS	2.050.048	5.055.885	14,40
PR	1.862.759	4.655.300	13,09
GO	1.209.417	3.032.620	8,50
SP	1.073.655	2.717.403	7,54
MS	845.593	2.156.308	5,94
MG	742.883	1.864.992	5,22
TO	454.173	1.152.435	3,19
BA	346.284	850.876	2,43
MA	288.053	730.641	2,02
Total	14.233.314	35.853.780	100,00

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

O volume exportado de farelo de soja totalizou 204,3 mil toneladas entre janeiro e maio de 2018, alta de 77,1% no comparativo com igual período de 2017 (Gráfico 16). Já as receitas alcançaram US\$ 81,9 milhões no mesmo período e alta de 108,2% também no comparativo com janeiro e maio de 2017. Dentre os fatores que explicam este forte aumento nas exportações de farelo de soja, destaque para a quebra da safra da Argentina, o vizinho sul-americano é o maior exportador do produto, houve também boa valorização do produto no mercado internacional.

Gráfico 16 - Exportações de Farelo de Soja por MS.



Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL



Milho – Mercado Interno
01 a 11 de junho/2018

O preço da saca do milho em MS recuou entre 01 e 11 de junho. O cereal está sendo cotado, em média, a R\$ 31,31, queda de 10,54% (Tabela 5 e Gráfico 17). No comparativo com maio deste ano houve recuo de 1,79%. No comparativo com junho do ano passado houve alta nominal de 83%. Dentre as praças pesquisadas o destaque é para São Gabriel do Oeste onde o cereal está sendo cotado a R\$ 30,00, queda de 14,29%, o preço do milho iniciou o mês em R\$ 35,00 no município.

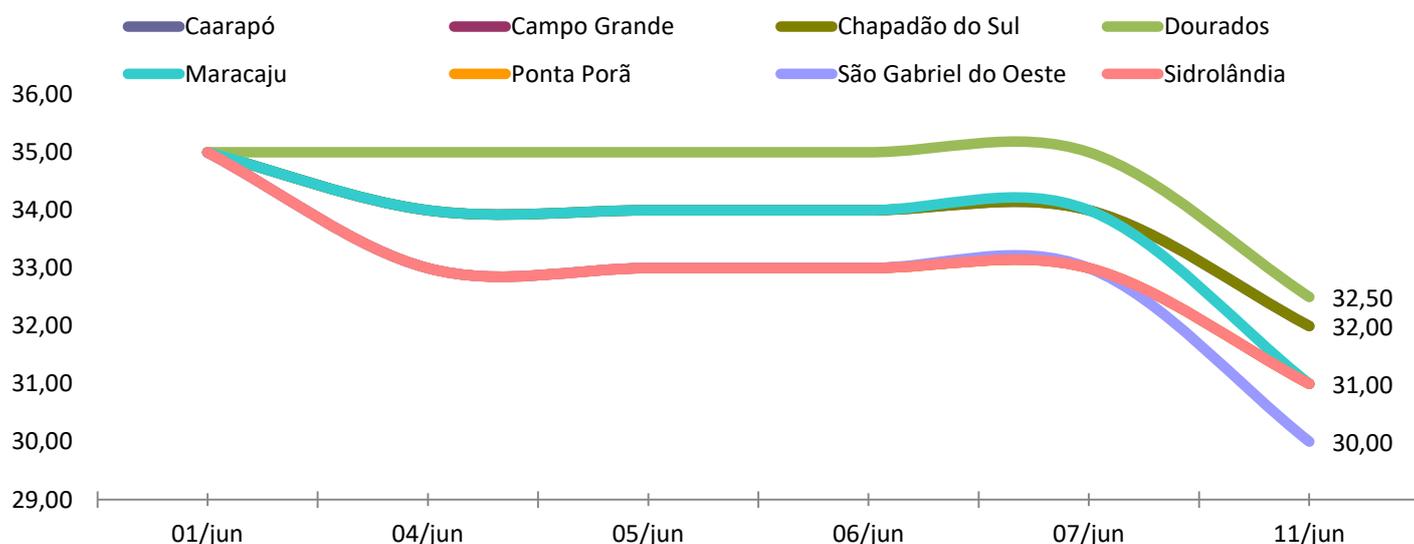
O preço do milho ainda em patamar elevado estava também sendo sustentado pela forte valorização do dólar. O bom clima ao desenvolvimento da nova safra norte-americana e o forte recuo do dólar agora dão o tom baixista nas cotações internas.

Tabela 5 - Preço médio do Milho em MS – 01 a 11 de Junho de 2018 - Em R\$ por saca de 60 Kg.

Município	01/jun	04/jun	05/jun	06/jun	07/jun	11/jun	Var. % período
Caarapó	35,00	34,00	34,00	34,00	34,00	32,00	-8,57
Campo Grande	35,00	33,00	33,00	33,00	33,00	31,00	-11,43
Chapadão do Sul	35,00	34,00	34,00	34,00	34,00	32,00	-8,57
Dourados	35,00	35,00	35,00	35,00	35,00	32,50	-7,14
Maracaju	35,00	34,00	34,00	34,00	34,00	31,00	-11,43
Ponta Porã	35,00	33,00	33,00	33,00	33,00	31,00	-11,43
São Gabriel do Oeste	35,00	33,00	33,00	33,00	33,00	30,00	-14,29
Sidrolândia	35,00	33,00	33,00	33,00	33,00	31,00	-11,43
Preço Médio	35,00	33,63	33,63	33,63	33,63	31,31	-10,54

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Gráfico 17 - Comportamento dos Preços Internos de Mato Grosso do Sul (R\$/sc).

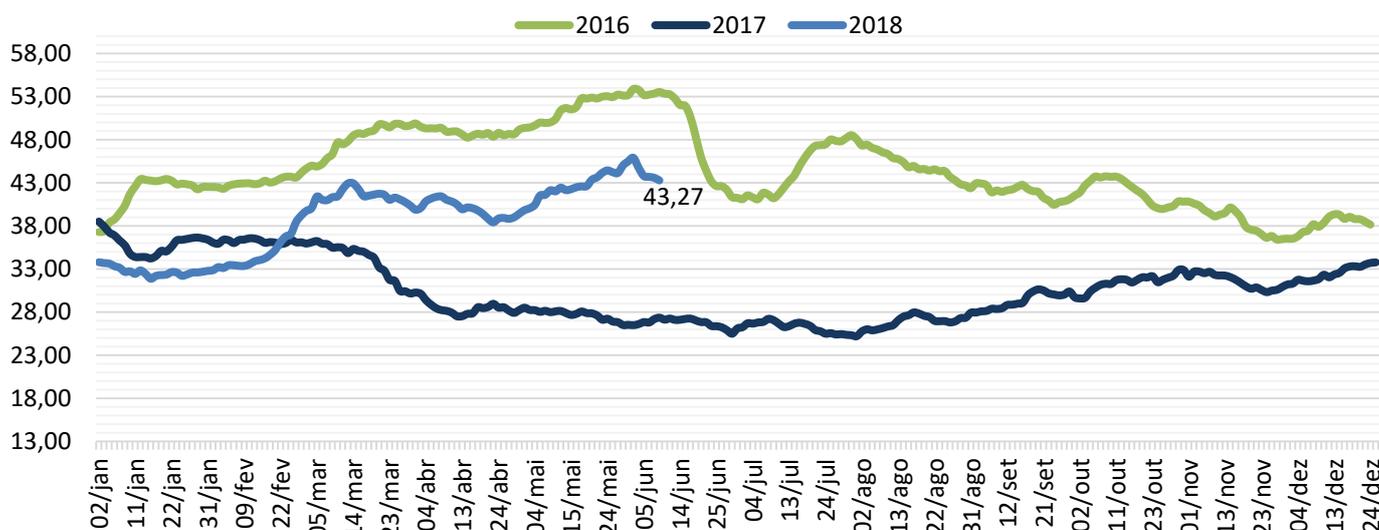


Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL



O indicador Cepea/Esalq recuou 5,71% entre 01 e 08 de junho deste ano, encerrando o período cotado a R\$ 43,27. No comparativo com igual período de junho de 2017, o indicador apresenta alta nominal de 65,15% (Gráfico 18). O mercado parece sem direção neste momento, há diversos fatores a se considerar: incertezas quanto a produtividade do milho 2ª safra; dificuldades no escoamento do milho, em função do alto custo com o frete; apreciação do dólar, e preço internacional em queda, tem-se aí um conjunto de forças divergentes e nenhuma com força suficiente para direcionar o mercado.

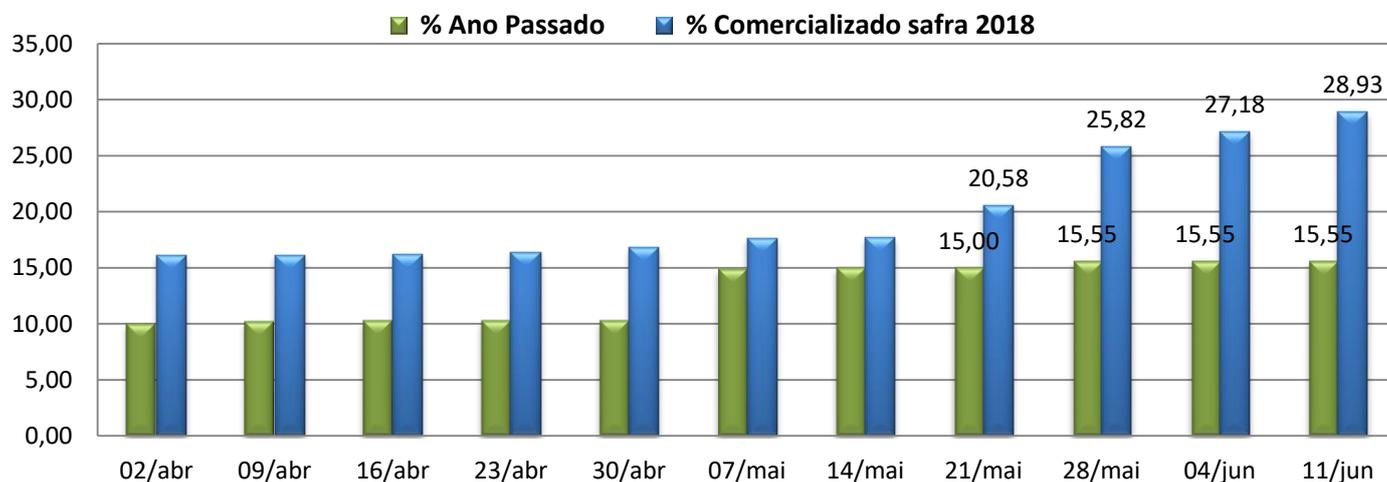
Gráfico 18 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq/BM&F Bovespa | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mato Grosso do Sul comercializou até 11/Junho 28,93% da safrinha 2018. Em relação à safra passada a comercialização atual está mais avançada em treze pontos percentuais (Gráfico 19). Apesar da comercialização mais avançada em relação à safra passada, o produtor está agindo com cautela na venda antecipada, uma vez que há algumas incertezas sobre o potencial produtivo da próxima safra.

Gráfico 19 – Evolução da comercialização do milho em MS.



Fonte: Granos Corretora - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL



O Irã foi o principal destino das exportações de milho sul-mato-grossense no acumulado entre janeiro e maio de 2018, respondendo por US\$ 36,9 milhões e 91,48% do total, outro destaque é o Vietnã com US\$ 1,54 milhão e 3,84% do total (Tabela 6).

Tabela 06 - Principais Países Importadores de milho de MS – Jan-Mai 2018.

País	US\$ FOB (Em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
Irã	36.938	223.021	91,48
Vietnã	1.549	10.050	3,84
Bangladesh	683	4.401	1,69
Egito	620	3.735	1,54
Indonésia	264	1.600	0,65
Total	40.379	244.910	100,00

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Em relação aos portos, a principal porta de saída do milho sul-mato-grossense foi São Francisco do Sul - SC, 57,07% do total das receitas geradas no acumulado entre janeiro e maio de 2018, o que equivale a US\$ 23 milhões, em segundo lugar aparece o porto de Paranaguá - PR com 33,97% do total, ou o equivalente a US\$ 13,7 milhões do total (Tabela 7).

Tabela 7 - Exportação milho em grãos por porto - MS – Jan-Mai 2018.

Porto	US\$ FOB (Em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% do Total
São Francisco - SC	23.044	139.791	57,07
Paranaguá	13.717	82.423	33,97
Santos - SP	3.617	22.695	8,96
Total	40.378	244.909	100,00

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Dentre os estados da Federação, o MT foi o principal exportador de milho também entre janeiro e maio de 2018, respondendo por 73,75% da receita total exportada pelo país, ou US\$ 592,8 milhões. O MS ficou com a terceira posição com 5,02% na participação nacional (Tabela 8).



Tabela 8 – Exportação de milho por unidade da Federação – Jan-Mai 2018.

Unidade Federativa	US\$ FOB (em mil)	Peso Líquido (toneladas)	% Total
MT	592.807	3.790.497	73,75
PR	101.036	593.307	12,57
MS	40.379	244.910	5,02
GO	28.077	175.669	3,49
RS	15.501	85.609	1,93
SP	9.265	57.557	1,15
RO	5.734	36.634	0,71
MA	5.499	34.048	0,68
TO	2.616	16.152	0,33
Total	803.854	5.052.421	100,00

Fonte: SECEX (MDIC) | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL



Departamento Técnico

Leonardo Carlotto Portalete – **Eng. Agrônomo**
Analista Técnico em Agricultura
e-mail: leonardo@famasul.com.br

Eliamar Oliveira – **Economista**
Analista Técnica
e-mail: eliamar@senarms.org.br

Luiz Eliezer Ferreira – **Economista**
Analista Técnico
e-mail: luiz@famasul.com.br

Clóvis Ferreira Tolentino Júnior – **Eng. Agrônomo**
Consultor Técnico
e-mail: clovis@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis
Estagiário – **Graduando em Agronomia**
e-mail: gabriel.reis@senarms.org.br

Rodrigo Santos Moraes
Estagiário – **Graduando em Relações Internacionais**
e-mail: rodrigo.moraes@senarms.org.br

Equipe de campo - APROSOJA/MS

Eng. Agrônomo(s): *Dany Correa/ Henrique Gonzalez*
Tec. Agrícolas(s): *Mário dos Santos /Tiago Gonsalves/Marlan
Palácio/Milton de Oliveira/Diego da Conceição/Marcos
Fachin/Rafael de Souza*
e-mail: projetosigams@gmail.com

Sistema Famasul

Federação da Agricultura e Pecuária de MS
www.sistemafamasul.com.br

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401.
Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS.
Fone: (067) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

EXPEDIENTE

Presidente: Mauricio Koji Saito
Vice-Presidente: Nilton Pickler
Superintendente do Senar - AR/MS: Lucas Galvan
1º Secretário: Terezinha de Souza Candido Silva
2º Secretário: Diogo Peixoto da Luz
3º Secretário: André Ribeiro Bartocci
1º Tesoureiro: Luis Alberto Moraes Novaes
2º Tesoureiro: Thaís Carbonaro Faleiros
3º Tesoureiro: Rogério de Menezes

APROSOJA/MS

Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso do Sul

www.aprosojams.org.br/sigaweb

Endereço: Rua Marcino dos Santos, 401.
Bairro Cachoeirinha II, Campo Grande-MS.
Fone: (067) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

E-mail: aprosojams@aprosojams.org.br

EXPEDIENTE

Diretor Presidente: Juliano Schmaedecke
Vice Presidente: André Figueiredo Dobashi
Diretor Administrativo: Sergio Luiz Marcon
2º Diretor Administrativo: César Roberto Dieringes
Diretor Financeiro: Jorge Michel
2ª Diretora Financeira: Thaís Carbonaro Faleiros Zenatti
Diretores Regionais: Roger Azevedo Introvini
Darwim Girelli
Paulo Renato Stefanello
Gabriel Corral Jacintho

REALIZAÇÃO



GOVERNO PRESENTE

PARCEIROS

